

## **REFLEXÕES SOBRE O IMPACTO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E RECONSTRUÇÃO DO PPP DA ESCOLA FRENTE ÀS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA**

Thamine Araujo Silva

*Universidade de Pernambuco  
thamine.araujo80@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que buscou identificar as ações realizadas na Escola Estadual Alzira da Fonseca Breuel em Cajueiro Seco-Jaboatão /PE frente ao impacto das avaliações em larga escala e ao desafio de alcançar as metas projetadas. Para tanto foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória com vistas a ter uma maior familiaridade com as Avaliações Externas, especificamente o resultado do SAEPE. Os dados coletados revelaram que a escola contém uma organização das atividades pedagógicas atreladas aos resultados e metas e trabalho docente focado no desenvolvimento integral do aluno, suas práticas pedagógicas relacionam-se diretamente com os resultados analisados das avaliações, no entanto ainda há uma discrepância nas práticas avaliativas onde os resultados da avaliação em larga escala não dialogam com os elementos da avaliação institucional nem tampouco com a avaliação da aprendizagem. Observou-se ainda, que a escola busca divulgar e discutir os dados e resultados das avaliações. A pesquisa caracterizou-se pela coleta de dados através de questionários preenchidos em reuniões pedagógicas e análise da intervenção pedagógica, e teve como elementos de trabalho o diagnóstico inicial do contexto escolar no que se refere ao tratamento dado aos resultados das avaliações em larga escala e as práticas de avaliação interna realizadas pela escola. Como intervenção foram realizadas reuniões pedagógicas com professores, analista educacional e coordenadora pedagógica e Gerência Regional de Educação e Secretaria de Planejamento do estado de Pernambuco .

**Palavras - chave:** Avaliações externas, práticas pedagógicas, Projeto político pedagógico.

### **Introdução**

A referida pesquisa buscou compreender o impacto dos resultados das avaliações em larga escala nas atividades pedagógicas e no reordenamento do PPP da escola, e quais os desafios encontrados para alcançar as metas projetadas.

Os dados aqui apresentados são referentes à análise dos resultados obtidos pela escola, divulgados pelo CAED no ano de 2017, para a prova do SAEPE expressando a compreensão destes pela equipe gestora e professores envolvidos no processo avaliativo.

A escolha da temática deveu-se a diversos fatores como: atualidade do tema, crescente ampliação das avaliações em larga escala e o principal deles, buscar compreender a importância desses dados para a organização pedagógica da escola? Como esses interferem na prática pedagógica e organização do PPP da escola?

No Brasil há diversos programas educacionais e políticas públicas que buscam garantir o direito ao acesso e permanência dos alunos na educação básica, como o decreto 6.094/07, o qual estabelece Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação.

Após a ampliação da oferta educacional, o Brasil passou a ter uma nova preocupação: Como garantir a qualidade da educação ofertada. Tanto o Brasil como diversos países passaram a investir em Avaliações em Larga Escala abarcando todos os níveis e modalidades de ensino.

Werle (2010, p.22) ressalta que é importante diferenciar Avaliação Externa, de Avaliação em Larga Escala. Para a autora, Avaliação Externa é quando uma empresa especializada neste tipo de consultoria avalia a instituição, podendo abranger todas as ações da escola ou apenas parte delas. Já a Avaliação em Larga Escala é um processo amplo envolvendo diferentes tipos de avaliações, realizada por empresa especializada, porém pretende avaliar o sistema de ensino num todo (todas as escolas de determinado nível ou série) geralmente focada ao nível de aprendizagem dos alunos.

As avaliações em larga escala são vistas pelo Governo como uma prestação de contas à sociedade, permitindo uma maior transparência no emprego do dinheiro público, servindo também para aperfeiçoar projetos, auto avaliar escolas e sistemas, diagnosticar situações escolares. (Werle, 2010, p.25)

Em 2007, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, cria o primeiro indicador de qualidade educacional no Brasil denominado Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. O IDEB aliou dois conceitos considerados essenciais para que se obtenha qualidade educacional: fluxo escolar (passagem dos alunos pelas séries sem repetir) indicados no Censo escolar e média de desempenho nas avaliações, sendo no caso do Ensino público estadual em Pernambuco, utilizado o SAEPE (avaliação da aprendizagem em português e matemática).

Toda avaliação deve ser instrumento pedagógico de luta contra o fracasso e as desigualdades (TARDIF, 2002). Assim, também, devem ser tomados os resultados das avaliações externas, como uma necessidade de se entender o sistema de ensino e contribuir para implantação de políticas que visem sua qualidade e por fim, melhor formação de cidadãos. A potencialidade de gerar discussões fez do assunto da qualidade de ensino, atrelado à avaliação externa, elemento com ênfases teóricas completamente divergentes. Martins (2001) em sua perspectiva, por exemplo, considera as avaliações externas e seus testes padronizados em larga escala como elementos que dificultam a efetivação da autonomia da escola e o processo de descentralização.

Além das Avaliações, os alunos também respondem a um questionário sócio econômico, onde fornecem informações de seu contexto social e familiar. Professores e diretores respondem a um questionário demográfico, buscando listar o perfil profissional e as condições de trabalho, bem como informações que possam influenciar no processo ensino aprendizagem.

Quando o CAED divulga os resultados obtidos no SAEPE, é comum observarmos que as escolas são dispostas em um Ranking, onde as melhores “qualificadas” são enaltecidas pela mídia e as que não obtêm bons resultados, são invadidas pela crítica.

Acreditar que somente as escolas bem classificadas no SAEPE são realmente qualificadas em educação é negar que a educação faz parte de um processo e não um fim em si mesmo. Para Freitas (2011) “Os fatores externos assim como as características locais (condições geográficas, sócio econômicas, culturais, etc.) influenciam no desempenho das Avaliações Nacionais”.

*Compreende-se que existem fatores mais amplos que são desconsideradas por estas avaliações generalizadas, inclusive a descontinuidade das políticas públicas que marcam o campo educacional e a ausência de condições de trabalho satisfatórias que deveriam ser provido pelo poder público Terto e Souza (2012.pág. 8-9)*

Faz-se necessário refletir sobre o significado destes dados, não podendo negar a existência desses fatores. Quando olhamos apenas para os números, igualamos Estados, Municípios, Escolas, Alunos. Negamos as especificidades de cada localidade.

Sendo assim, somente o resultado do SAEPE não dá conta de toda a complexidade existente entre as relações necessárias para que uma escola seja então caracterizada como uma escola de qualidade. Werle (2011 p.23) relata que, as avaliações tem um foco muito delimitado e serve para refletir sobre o funcionamento e a realização da educação no conjunto do Sistema, fornecendo dados somente sobre eles.

Vianna (2003, p.46) acredita que a motivação é fundamental para aprendizagem e desta forma torna-se essencial ao se tratar de avaliações. O autor relata ainda que isso nem sempre é considerado, e que muitas vezes as avaliações são impositivas tanto aos professores quanto aos alunos. Para ele, as avaliações em larga escala “tornam-se

monótonas, cansativas, geradoras de tensões e muitas vezes criadoras de conflitos, e como não tem maiores consequências na vida dos avaliados reagem mecanicamente”.

Ainda segundo o autor, ao longo dos semestres os alunos são submetidos a avaliações internas e externas, sendo que nas avaliações externas nem sequer conhecem seus desempenhos. Não há interesse da escola em treinar os alunos para o dia da avaliação. A escola busca resolver suas dificuldades em conjunto com os demais professores, pais, alunos e funcionários, demonstrando um primeiro passo para uma gestão democrática.

### **Metodologia**

A pesquisa realizou-se ao longo de dois anos, de 2015 a 2017 tendo como objeto de estudo uma escola estadual do município de Jaboatão dos Guararapes- PE. Essa escolha foi motivada pelos resultados da mesma no SAEPE do ano de 2017, onde o 3º ano obteve média 4,56, sendo que a escola havia projetado para o corrente ano a média de 3,30 .

A pesquisa foi organizada da seguinte maneira: primeiro realizou-se uma pesquisa bibliográfica com o intuito de buscar maior conhecimento sobre o assunto. Ao longo de dois anos foram coletados dados, realizando reuniões e o preenchimento de questionários de auto avaliação institucional, seguindo orientações sobre análise de resultados presentes em [www.saepe.caedufjf.net](http://www.saepe.caedufjf.net). Onde analisa quatro aspectos, são eles: indicadores de participação, indicadores de desempenho estudantil, em que são considerados a proficiência média, os padrões de desempenho estudantil e os percentuais de acerto por tópico.

### **Resultados e Discussões**

Ao longo dos últimos de três anos a escola realiza um trabalho de conscientização dos atores envolvidos em alcançar uma educação de qualidade, e isso fez muita diferença nos resultados finais, uma ação importante foi deixar claro quais eram as metas a serem alcançadas.

Para Esquinsani (2010, p.142) “cabe ao coordenador pedagógico dinamizar as políticas educacionais no interior da escola, (...) devendo ser o mediador entre a execução e problematização dos resultados deste instrumento de política educacional e as demais ações advindas da aplicação desta avaliação”. Ainda segundo o autor, através das avaliações em larga escala torna-se possível “definir e delimitar currículos e conteúdos seja por desvelar eventuais falhas no processo (que se mostram no produto) de ensino aprendizagem”.

Além disso, a escola tem metas claras e todas elas são voltadas para a aprendizagem dos alunos. Tais metas estão descritas no PPP da escola.

A realidade da escola analisada mostra que ainda possuem dificuldades de visualizar a matriz de referência que orienta o SAEPE e que as discussões ainda estão limitadas aos índices, resultados, taxas de reprovação, esquecendo-se da compatibilização de conhecimentos, competências e habilidades.

Dessa forma, é necessário estudar, analisar as interferências que permitiram, possibilitaram a escola atingir determinado índice ou compreender como a escola alcançou os resultados satisfatórios, em 2017 .

O acompanhamento dos resultados das avaliações internas é um ponto que ainda merece atenção visto que alguns professores, ainda não tem a visão de avaliação como diagnóstico das dificuldades e potencialidades dos alunos.

Diagnosticar é sem dúvida uma das mais significativas funções das avaliações educacionais e não há a possibilidade de se buscar construir um sistema nacional de educação articulado, se não se desenvolverem mecanismos confiáveis de verificação do rendimento escolar. Ao se falar de avaliação logo vem a mente várias questões acerca do seu papel na vida escolar. Etimologicamente o conceito de avaliação está intrinsecamente relacionado com a ação e o efeito de avaliar, que é um verbo que vem do francês “évaluer” e que permite assinalar, estimar, apreciar, ou calcular o valor de alguma coisa. Sabemos, ainda, que toda avaliação pode ser utilizada como instrumento de poder, e que esta também não é neutra, o ato de avaliar sempre vem carregada de intenções daqueles que serão os avaliadores.

Quando é feita uma avaliação, essas são corrigidas e comentadas em sala de aula, infelizmente, ainda por alguns professores. Os professores analisam, falam com o aluno, procuram saber qual é o motivo para resolver as dificuldades. O trabalho é todo dia, é corpo a corpo, uma dedicação diária.

O trabalho de acompanhamento realizado em conjunto, coordenação-analista educacional-gestão, proporciona a utilização dos dados sobre a aprendizagem dos alunos, para embasar as ações pedagógicas. Pelos resultados dos alunos nas avaliações, é possível identificar se tem um professor que não está indo bem. Então, a gestão conversa com a coordenadora para saber o que está acontecendo e chama o professor para conversar. Depois, traça-se um plano de ação para melhorar o resultado da avaliação.

O acompanhamento do aluno vai além dos muros da escola, busca-se investigar a vida familiar, para entender alguns comportamentos e atitudes dentro da escola, muitas vezes

os alunos são chamados para uma roda de conversa, onde expõem de forma não formal suas angústias e anseios, tornando a escola amigável e agradável.

Ao longo do estudo, um dos componentes para o sucesso desta escola ficou muito claro: o cuidado com a implementação. Ele é tão importante quanto as práticas que a escola escolhe implementar. Algumas estratégias podem ser consideradas chaves, como criar um fluxo aberto e transparente de comunicação, os dados são repassados para todos os atores envolvidos no processo em busca de uma educação de qualidade, desde professores e alunos, até pais e funcionários. Periodicamente, os resultados dos alunos são apresentados e analisados com eles, assim como os professores e equipe pedagógica.

O acompanhamento contínuo dos alunos por meio das avaliações, propiciam identificar as dificuldades, visto que a escola conta com aulas de reforço escolar voltadas para as dificuldades dos alunos dos anos finais do ensino médio, no entanto a escola não se limita à garantir apenas no último ano do ensino médio, o acompanhamento se faz desde o primeiro ano de ingresso no ensino médio, a princípio diagnosticando as dificuldades e definindo planos de ação, para sanar tais dificuldades ao longo dos anos seguintes.

O respeito ao trabalho do professor e sua experiência, também é um ponto forte do trabalho da escola, no entanto, busca-se sempre proporcionar momentos de discussão e formação para que ao identificar dificuldades didáticas do professor, estas sejam resolvidas.

Algo que apareceu com destaque, por exemplo, foi a atenção dada pela escola à maneira de comunicar as mudanças para a equipe escolar e demais pessoas chave no processo educacional, buscando sempre um fluxo aberto e transparente de informações, com o auxílio e apoio em rede, ou seja de outras instâncias, tais como GRE e SEPLAG, que através de análises detalhadas proporcionam momentos de reflexão e discussões a cerca dos objetivos e metas da escola. Para que novas políticas façam sentido para os profissionais que irão implementá-las, elas precisam ainda respeitar o conhecimento desses profissionais.

Outro achado do estudo é que fez muita diferença para o sucesso destas escolas saber enfrentar resistências ao longo do processo de mudanças. Formar um grupo comprometido com as iniciativas e implementação das mesmas mostrou-se essencial para fazer nascer na escola uma cultura em que todos estão motivados e focados na reforma. No entanto, não estamos necessariamente falando de grandes líderes e nem de um grupo homogêneo – o importante é haver pessoas que motivem e puxem em suas escolas um processo de mudança.

## Conclusões

As avaliações externas em larga escala não são novidades na educação brasileira, elas ocorrem há mais de vinte e cinco anos e por isso faz-se tão necessárias as discussões em âmbito da Gerência Regional de Educação -GRE e Secretaria de Planejamento- SEPLAG e das escolas. Sendo assim, as avaliações externas em larga escala, devem ser discutidas não somente na escola, mas sim entre escolas e a Secretaria de Educação, e é extremamente importante que seus dados sejam interpretados, para assim, destacar os aspectos positivos e negativos, encontrados no cotidiano dos contextos avaliados. Isso nos leva a considerar que a gestão educacional, não somente em âmbito da escola, mas principalmente relacionada à gestão da rede de ensino do estado, no contexto das reformas educacionais vigentes, vem dando uma maior atenção para uma educação que efetivamente vem mostrando sua melhoria de qualidade.

Ao trazer os resultados dessas avaliações para o âmbito escolar, tem-se a clara intenção de fornecer subsídios para a orientação das ações pedagógicas, para a estruturação do Projeto Político e Pedagógico (PPP) da escola, enfim para os diversos fatores que contribuem para qualificar a educação. Nessa perspectiva, consideramos a possibilidade de a escola ser um espaço real de planejamento do seu fazer pedagógico, para isso todos os participantes do processo educativo devem estar envolvidos e participarem deste processo da busca da qualidade.

Seguindo cuidadosamente essas estratégias na adoção das políticas, a escola deste estudo implementou as práticas que resultaram nos bons resultados. Primeiro, o trabalho passou a ser orientado por objetivos com foco no aprendizado do aluno, em um modelo no qual o cumprimento das metas traz um reconhecimento financeiro – mas também prestígio e valorização – para os profissionais da escola.

O acompanhamento contínuo, não deixando nenhum aluno ficar para trás, é outra prática presente na escola descrita. Isso pressupõe uma avaliação constante, que indique como está o nível de aprendizado dos alunos e também, que aponte quais são as deficiências, dadas as expectativas de aprendizagem atribuídas pela escola.

Também, verificou-se que a partir das metas e do acompanhamento contínuo, a escola pôde embasar suas ações pedagógicas em dados e informações sobre o aprendizado. Estratégias para garantir a frequência e o aprendizado dos alunos foram definidas. O reforço escolar e as formações continuadas passaram a atender necessidades específicas, o que foi essencial para que a equidade pudesse ser promovida.

Por fim, foi essencial para a escola investir no clima escolar. É muito difícil os alunos terem o aproveitamento esperado e os professores conseguirem tirar o melhor de seus alunos se eles não se sentem bem na escola. E, além de fazer alunos e profissionais se sentirem bem, a escola tenta lidar com todo o contexto familiar do aluno e do próprio entorno da escola.

Para alcançar indicadores de aprendizado muito bons, mesmo sem acertar em tudo. A escola garante o aprendizado de seus alunos ainda que não tenham conseguido ser exemplar em todos os aspectos. Os resultados das avaliações externas estão em conformidade com os resultados das avaliações internas, e isto mostra a coerência pedagógica da escola. Há, por exemplo, desafios claros nas salas de aula dessas escolas em relação ao uso eficiente do tempo e à individualização do ensino – melhorias que permitiram que a promoção da equidade fosse garantida dentro das aulas obrigatórias, o que hoje ocorre com o recurso das aulas de reforço e aprofundamento. No entanto, ao melhorar em pontos-chave e estratégicos para o aprendizado dos alunos, a escola conseguiu se destacar e garantir que todos conseguissem avançar, alcançando um resultado excelente no ano de 2017, inclusive passando para um nível de aprendizagem superior tanto em português quanto em matemática, segundo a escala de proficiência do SAEPE.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. PDE- Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.

CAED. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. Portal caed. Disponível em: [www.portalavaliacao.caedufjf.net/](http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/) Acesso em 09 de Setembro de 2018.

ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. Entre o caráter regulatório e o potencial emancipatório do sistema de avaliação da educação básica. In: Avaliação em Larga

Escala: Questões Polêmicas.Org. Flávia Obino Corrêa Werle. Brasília. Liber Livro.2012

FREITAS, Dirce Nei Texeira. A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa pedagógica e educativa. Campinas-SP. Coleção contemporânea.2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso em 25 de outubro de 2015.



INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Portal Ideb. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/portal-ideb> Acesso em: 12/05/2017

MARTINS, A. M. A descentralização como eixo das reformas do ensino: uma discussão da literatura. Educação & Sociedade. Revista de Ciência da Educação: CEDES, n. 77, ano XXII, p. 28-48, dez. 2001.

SOARES, Tufi Machado; TEXEIRA, Lucia Helena G. Efeito do Perfil do diretor na Gestão Escolar sobre a proficiência do aluno. In: Estudos em avaliação educacional, v.17. n.34, maio/ag.2000

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

TERTO, Daniela Cunha; SOUZA, Antônio Lisboa Leitão de. O Trabalho do Gestor Escolar e a Responsabilização pelos resultados. In: ANPAE, 2012 GT3 Gestão Escolar, práticas educativas e currículo da educação básica. Disponível em: [http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo03\\_38/Daniela%20Cunha%20Terto\\_int\\_GT3.pdf](http://www.anpae.org.br/seminario/ANPAE2012/1comunicacao/Eixo03_38/Daniela%20Cunha%20Terto_int_GT3.pdf) Acesso em: 25 de outubro de 2015

VIANNA, Heraldo Marelim. Avaliações Nacionais em Larga Escala: análises e propostas. In: Estudos em Avaliação Educacional. n,27. jan - jun/2003

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Políticas de avaliação em larga escala na educação básica: do controle de resultados à intervenção nos processos de operacionalização do ensino. In: Ensaio de Avaliação políticas públicas educação. Rio de Janeiro. vol.19,n.73, out/dez 2011. P.769-792.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Sistema de avaliação da educação básica no Brasil: abordagem por níveis de segmentação. In: Avaliação em Larga Escala: Foco na Escola.Org. Flávia Werle. São Leopoldo. Brasília. Líber Livro.2010